

Entrevista - E01

Entrevistador: Oi, É prazer. Queria primeiramente agradecer por você estar participando aqui da entrevista. Eu sou a Gabriela. Trabalho como designer e atualmente estou fazendo minha pós na área de UX, né? Eu te chamei hoje aqui pra gente entender um pouco mais toda a experiência de gastronômicas. Estou numa fase bem exploratória, assim, de mercado. É. Queria saber, mais, assim das pessoas que buscam por esse tipo de de experiência e a gente está fazendo isso hoje por meio de uma entrevista. Já participou de alguma entrevista assim?

Entrevistado: Desse tipo não desse tema em específico, não.

Entrevistador: Ah, legal, A Entrevista é bastante simples. Eu só quero ouvir a sua opinião e entender um pouco como que você. Como está o seu dia a dia? Então, o que que você faz assim e gostaria de reforçar que não é uma avaliação? É como foi acordado por nós no termo assinado, essa entrevista será gravada em seu uso será somente interno. Então, pelo pessoal da PUC, pelo professor, enviar banca acadêmica, né? Você tem alguma dúvida?

Entrevistado: Não, por enquanto não.

Entrevistador: Ok é como falei antes, a entrevista vai ser bem simples. Eu tenho o roteiro aqui e qualquer dúvida, qualquer momento você pode. Me parar assim pra fazer uma pergunta ok?

Entrevistado: Tá bom, perfeito.

Entrevistador: Então, vamos começar.

Entrevistador: Primeiramente, eu queria conhecer você. Eu gostaria de saber é quem é você? Se você pudesse me contar um pouco, é de onde você é, o que você faz?

Entrevistado: Bom, eu tenho 30 anos, eu sou do estado do Rio de Janeiro, é nascida e criada na cidade de Belford Roxo. Eu trabalho atualmente como produtora de conteúdo jornalístico em um portal que é voltada para a longevidade e finanças. É de uma forma geral, esse é. Meu currículo, digamos assim.

Entrevistador: Legal, e. Como é o seu dia a dia? Assim me conta um pouco sua rotina.

Entrevistado: Atualmente eu trabalho em home Office, quase que em período integral. É um pouco flexível. É então, em geral, eu acordo, arrumo a casa, temos que fazer exercícios, faço café da manhã e já trabalho é, encerro meu expediente. Vou fazer atividades com meu marido, esqueci de falar, eu sou casada. Então com meu marido ou com o meu cachorro, ou cozinhar, ou passear, ou encontrar famílias e amigos de rotinas simples é mais ou menos isso.

Entrevistador: E como que é o seu final de semana ou o tempo que você tem livre?

Entrevistado: Depende muito, porque. Em geral, eu e o meu esposo, a gente gosta de sair para conhecer lugares novos, mas a gente também é bem caseiro. Então como nós moramos numa Casa Grande, tem um final de semana que a gente se programa para cuidar da casa, tem final de semana que a gente se programa só pra ficar em casa jogando videogame, tem final de semana que a gente planeja. algum lugar para ir conhecer algum lugar novo, seja para passear, seja restaurante ou bar.

Entrevistador: É, e quando você sai assim, né? Para um restaurante ou bar, o que faz vocês optarem por esse tipo de lazer?

Entrevistado: Primeiro que a gente gosta muito de comer e de beber. Muito, tipo, muito. É, em segundo, porque a gente gosta de conhecer lugares novos. Então, se a gente opta por sair e é uma coisa que vai gastar dinheiro que seja uma experiência legal, que seja uma experiência divertida e diferente. Então, em geral, a gente sempre vai para algum lugar diferente. E que traga uma experiência nova, mesmo que não seja boa. Depois a gente esteja lá, que seja uma experiência nova, é essa nossa motivação e para um lugar que a gente possa comer bem, beber bem e que seja diferente da nossa rotina.

Entrevistador: Você normalmente prefere o que um jantar, um barzinho? Você falou barzinho assim, mas você também saiu para restaurante?

Entrevistado: Depende se for uma programação, digamos Mas de tarde, mas diurna, algum lugar que seja mais longe. A gente prefere restaurante. Se for algum lugar que seja mais próximo, alguma coisa mais fim de tarde, mais noturna é bar, mas quando é uma experiência pra ir, algum lugar longe, em geral é restaurante mesmo.

Entrevistador: Normalmente, esses passeios, assim, essas saídas mais pra longe, vocês procuram. Tipo lugares novos para uma experiência nova, ou vocês optam para ir para um lugar que você já conhece?

Entrevistado: Geralmente um lugar novo. Porque a gente não conhece muita coisa, na verdade. Então eu sempre prefiro, sei lá, algum lugar que acabou de abrir. Está sendo bem falado ou algum lugar que algum amigo já foi, que curtiu bastante a experiência. Geralmente um lugar novo mesmo.

Entrevistador: Legal e como que foi a última vez que você saiu assim?

Entrevistado: Então a gente planejou e para um restaurante para almoçar, foi sábado retrasado. No centro do Rio, só que estava muito, muito cheio, cheio a ponto de fazer fila dos 2 lados do restaurante. Então, a gente saiu andando até encontrar alguma coisa interessante. A gente acabou chegando num lugar super aleatório, que foi uma

experiência muito boa. Então assim planejamos, mas nem sempre dá certo. Só que no fim das contas, o saldo é positivo.

Entrevistador: E como que você achou esses lugares? Mal esse lugar novo. Você saiu andando assim ou você pesquisou?

Entrevistado: O primeiro restaurante que a gente foi que a gente não ficou, a gente achou pelas redes sociais, o segundo foi andando mesmo. A gente saiu andando pela região que é no bafo da Prainha. É, e a gente saiu perguntando para nos bares onde é que tinha a refeição e. Aí falou assim, ali, ali tem muito bom. A gente chegou lá e de fato, era muito bom, bem aleatório.

Entrevistador: Ai, que legal. É, e me conta um pouco. Então quais são os principais fatores que vocês considerou para escolher, por exemplo, esse lugar? Assim, os 2 lugares que você optou tipo, quais são os principais fatores que faz você ir ao bar ou para o restaurante.

Entrevistado: Geralmente, é. Por uma experiência diferenciada porque, por exemplo, como eu sou de uma cidade pequena, mesmo sendo de região metropolitana, é uma cidade que não tem muitas opções de entretenimento e lazer. Aqui, tudo muito básico. Então se eu estou indo para longe, eu quero fazer uma coisa diferente. Eu quero experimentar pratos diferentes. Eu quero é. experimentar alguma coisa sei lá um chef especializado em comida vegana ou japonesa. Então estão assim, um lugar que seja agradável, agradável, que eu digo no sentido de do espaço, tipo de ser um espaço arejado, disse. Espaço. Não, eu não digo nem Instagramável. Eu não ligo para Instagramável, mas você olha o lugar e você vê que traz conforto, que é um lugar que é, é bonito, é, tem grandes janelas, digamos assim, porque vai parecer que é bem arejado e com pratos diferenciados e coisas mais específicas. Mas no fim das contas, quando a gente vai para algum lugar, alguma região, a gente não encontra isso ou a gente quer ir num restaurante, como foi o último caso. A gente quer no restaurante. E não tem como entrar, porque está muito cheio, a gente acaba indo pelo atendimento. O outro restaurante que a gente foi. Era um lugar bem pequeno, mas com um atendimento impecável. Os pratos também eram deliciosos, uma variedade de comidas

que não são coisas que a gente come sempre, porque era um restaurante baiano é, e o atendimento fez o grande diferencial de tudo. Então é uma coisa que a gente sempre leva em conta também, ser bem atendido.

Entrevistador: Legal. E normalmente como você faz essas buscas assim ? Tipo, você decidiu ir para um lugar, mas como que é assim a sua busca?

Entrevistado: Tem 2 formas bem específicas, mesmo que eu faço. Que primeiro é ser impactada por algum anúncio por algum post de redes sociais, seja qual for, e segundo, quando eu tenho interesse em alguma região que eu sei que é, sei lá, gastronômica. E olhar no Google Maps e assim eu vejo o que tem na região. Olho o perfil. E escolho, por exemplo, se eu quiser ir numa padaria, que seja tipo, é café da manhã de hotel e alguém me diz que talvez tenha isso na Tijuca? Eu vou abrir o Google Maps e procurar padaria Tijuca e olhar os que eu acho mais interessante.

Entrevistador: Sobre o ser impactada por anúncios assim é. Você acha que, tipo, a última vez, por exemplo, que você foi. Um restaurante, sendo que você foi impactada pelo anúncio desse restaurante, você acha? Que valeu a pena?

Entrevistado: Então não consegui entrar no lugar, então acho que não valeu a pena. Não, porque é muito hypeado, exatamente por ter muita fama na rede social, acaba sendo um alvo para as pessoas. E dificulta um pouco, então não, não sei responder essa pergunta.

Entrevistador: E pelo Google Maps assim é. Você curte, usa ele assim, você acha. Que ele é? Ele é bom pra isso?

Entrevistado: Eu curto bastante, inclusive para procurar lugares perto da onde eu moro, porque são. É restaurantes ou bares um pouco menores. Então não tem muita coisa em rede social. Mas em geral, tem no Google, no Google Maps, né? Então é, eu acho mais fácil de encontrar alguns lugares e eu até prefiro procurar da forma do que pelas redes sociais.

Entrevistador: Já utilizou algum outro aplicativo ou algum outro sistema para?

Entrevistado: Já. Só não gostei muito que é o tripadvisor. Porque eu acho que, por ser comento por ter mais comentários e fotos das pessoas que vão no estabelecimento. Acaba não passando tanta credibilidade no meu ponto de vista, então, assim, o lugar pode até ser maneiro, pode ser? Pode ser comidas boas, mas as fotos que as pessoas tiram, às vezes num num como diz com isso, então eu. Não sinto nem vontade de de ver. Mas já usei bastante pra divisa.

Entrevistador: Caramba, mas você. Confia nas avaliações, mas acha que talvez, tipo, não passa tanta credibilidade assim pelas fotos, ou eu não entendi muito bem.

Entrevistado: É, é porque assim imagina um estabelecimento que tem até um espaço legal e tenha comidas boas. Só que as pessoas que vão lá, que vão avaliar, tiram fotos mal executadas, então você olha aquela avaliação e você olha aquela foto e o lugar não parece ser tão legal assim. E claro que só tem como dizer se é legal ou não, indo ou fazendo uma. Análise da das. Avaliações mais olhando inicialmente pela foto, que é o que eu priorizo. Não, não me passa conforto, tipo esse tempo, se não quero comer essa comida, não. Mas às vezes é um problema só da foto da pessoa que foi lá e tirou.

Entrevistador: Entendi e ja teve uma vez que você confiou tanto no Google como tripadvisor ao até no comentário mesmo no Instagram, né? Você confiou e aí você chegou lá e não curtiu? J

Entrevistado: Já já sim, foi no restaurante japonês em Nova Iguaçu. Eu acho que eu vi no Google Maps e foi meio frustrante. Não, não valeu a pena, não. E era bem avaliado.

Entrevistador: Agora. Saindo um pouco desse tema, né? E indo mais no cenário atual. É, considerando. É ter por novas experiências gastronômicas ultimamente você tá preferindo ir no local ou tentar encontrar o estabelecimento pelo delivery?

Entrevistado: Então, ir no local pra mim. Mas é uma questão totalmente regional, porque, como eu disse, no início, eu moro numa cidade, é pequena que mesmo sendo na região metropolitana, não tem muitas opções. então, em delivery, as opções que eu vou, que eu vou ter você sempre mais do mesmo. Pizzaria, hambúrguer, iria comida japonesa e aqui sob a pastelaria. Então assim, não, não tem uma variedade se é só pra um lanche, eu prefiro fazer. Do que pedir. Mas se é para ter alguma experiência e comer alguma coisa diferente, eu prefiro sair e ir no estabelecimento, até porque coisas diferentes não tem onde eu moro.

Entrevistador: Você achei que essa experiênciade ir no local tem um custo-benefício assim, de. De estar no local do que pedir no delivery.

Entrevistado: Eu acho que só pela experiência, digamos assim, sair de casa. Porque pedi, acaba saindo sempre muito mais em conta. Mas quando você pede, você faz, abre aspas, um lanche na sua casa, fecha aspas quando você vai no estabelecimento. Você vai ter contato com as pessoas, você vai ver o local, você vai sair de casa, você pode ser bem atendido, assim como não. Então assim, pela experiência, da comida e tal, e do momento, vale muito mais. A pena sair, pelo dinheiro pedir.

Entrevistador: Você comentou sobre? Ainda, a última vez que você tentou ir conhecer o local e chegou lá, estava lotado assim, né? Você já chegou a fazer reserva em alguma vez que você foi no local?

Entrevistado: Já tentei, só que. Não tinha mais. Aí eu tenho que voltar, tentar de novo.

Entrevistador: E como que foi sempre você tipo, você tentou ligou?

Entrevistado: É, eu acho que a maioria dos estabelecimentos já estão bem modernizados e com uma comunicação mais facilitada pelo WhatsApp. Então, nesse

restaurante específico que ele tem, um site bem estruturado e tem como reservar, que leva direto para o WhatsApp deles. E aí entrei em contato, mas não tinha mais vaga para a data. Que eu queria ir.

Entrevistador: Você costuma tentar fazer reservas assim ou foi só dessa vez por?

Entrevistado: Só dessa vez, porque esse restaurante tem fila também. Eu não quero ficar em fila, não.

Entrevistador: Então, Milena, a gente está chegando aqui no final, né? É normalmente. Eu sempre faço uma pergunta que eu particularmente eu gosto muito de fazer ela. Que é no estalar de dedos, é se você pudesse, né? Se no estalar de dedos, tornar a ida ao seu restaurante. É um restaurante ou um bar perfeito para você? Como que ele seria?

Entrevistado: Teria que ter, é um excelente atendimento. Uma boa variedade de de de itens no cardápio, um cardápio bem completo e boas opções de pagamento, porque nem todos os estabelecimentos, por exemplo, aceita Pix, muitos aceitam, mas nem todo. Então assim, dá opção também de como pagar. Então é um jeito bem legal. E ter sobremesa também.

Entrevistador: Legal é que aproveitar agora pra falar algo relevante que eu não perguntei.

Entrevistado: Oh, eu não sei bem porque assim. Eu acho que toda a experiência em em restaurantes e estabelecimentos gastronômicos. São únicas, né? E cada pessoa vai, vai ver de uma forma, vai sentir de uma forma uma coisa que é boa para mim, não necessariamente vai ser boa para os outros, assim como o que eu gosto. Não necessariamente todo mundo vai gostar. Então, acho que as últimas experiências que eu tive foram boas, mesmo tendo sido totalmente por acaso, e sigo aí na. Na meta de tentar ir nesse restaurante que essa. Reservando que eu ainda não consegui.

Entrevistador: Pois é, é. Às vezes é complicado, né? A gente quer ir pra um lugar, mas. Somente agora que ele está no hype, assim tem que. Esperar um pouquinho.

Entrevistado: sim eu tive que esperar. Mas eu vou conseguir.

Entrevistador: Bom, a gente chega no final, é obrigado por tudo que você passou pro meu trabalho. Foi muito legal que você falou é? E caso você conheça outras pessoas que gostam de sair, tem uma experiência gastronômica e tudo mais e puder passar contato. Seria muito legal pra pra poder conversar e mais uma vez, eu agradeço.

Entrevistado: Eu que agradeço, pode deixar que eu te passo o. Contato de algumas pessoas, sim.

Entrevistador: Obrigada. Tchau.

Entrevistado: Nada. Tchau, Gabi.